

Fundação Zerbini deixa administração da unidade do DF no dia 21 de junho. Até lá, ou sai um acordo para que outro órgão assuma o hospital ou atividades serão encerradas

Data marcada para fechar

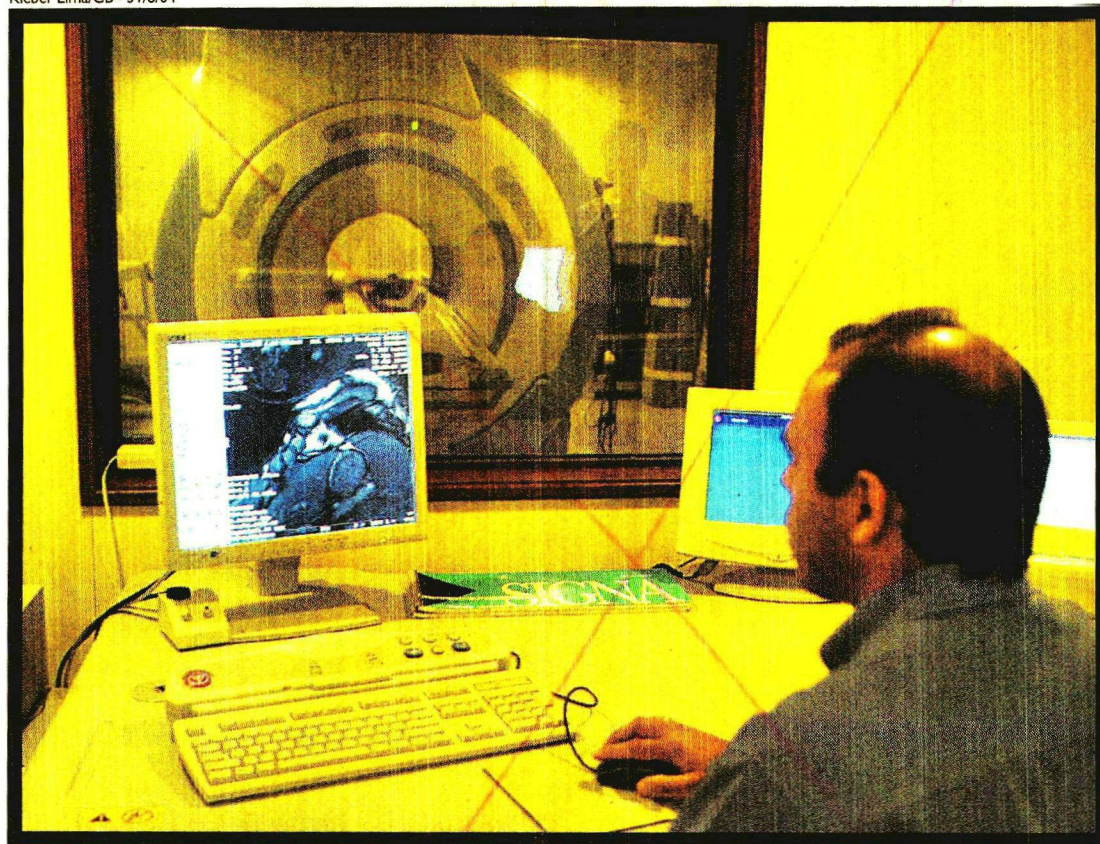
TALITA CAVALCANTE
DA EQUIPE DO CORREIO

Kleber Lima/CB - 31/8/04

O Instituto do Coração do Distrito Federal (Incor-DF) não receberá mais pacientes a partir do dia 21 de junho. A data é o prazo estipulado pela Fundação Zerbini, mantenedora da instituição, para desocupar as instalações do Hospital das Forças Armadas (HFA), onde funciona o Incor-DF. A partir de então, a unidade será fechada — a não ser que haja um acordo para que um outro órgão, como os ministérios da Defesa ou da Saúde, assumam o hospital.

Desde terça-feira, 72 funcionários foram demitidos e, se nenhum dos parceiros assumir o centro, os 428 empregados restantes também serão dispensados. O hospital está em crise desde janeiro e chegou a interromper os atendimentos no dia 29 de março. Os médicos não quiseram se pronunciar oficialmente sobre o impasse. Mas, confirmaram as demissões. Segundo eles, a grande preocupação são os 12 mil pacientes do Sistema Único de Saúde cadastrados no Incor-DF, que equivalem a 80% de todo atendimento. A categoria afirma que está há dois meses sem receber salários e que o equivalente ao mês de abril está atrasado há 17 dias. Eles dizem que também foram pegos de surpresa e prometem se reunir ainda hoje para decidir o que fazer.

De acordo com o diretor-presidente da Fundação Zerbini, David Uip, a situação da instituição chegou ao limite. Ele confirma o atraso salarial de dois meses para os médicos e de um mês para o restante dos funcionários. Segundo ele, os R\$ 2 milhões liberados pelo Senado no mês passado não puderam ser usados para sanar dívidas com a folha de pessoal. Para ele, a pretensão do Ministério da Defesa de administrar o Incor-DF e deixar as dívidas salariais para a fundação é inviável. “É uma perda para a instituição, para os professores e, principalmente, para a população”, declarou.



INCOR-DF COMBINA ALTA TECNOLOGIA E PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS. EM DOIS DIAS, 72 FORAM DEMITIDOS

O MINISTÉRIO DA DEFESA QUER INCORPORAR O INCOR-DF AO HFA. ISSO É INADMISSÍVEL. O HOSPITAL TEM QUE SERVIR À POPULAÇÃO EM GERAL

Promotor Diaulas Costa Ribeiro

Hipóteses

Para a Promotoria de Defesa dos Usuários de Serviços de Saúde (Pró-Vida), o percalço foi causado pelo desentendimento entre os Ministérios da Saúde e da Defesa. “O Ministério da Defesa quer incorporar o Incor-DF ao HFA. Isso é inadmissível. O hospital tem que servir à população em geral”, contesta o promotor de Justiça Diaulas Costa Ribeiro. De acordo com ele, a Fundação Zerbini não seria mesmo a ideal para gerir a instituição, devido aos problemas contábeis e fiscais que ela enfrenta no Tribunal de Contas do Distrito Federal.

O secretário de Saúde do DF, José Geraldo Maciel, afirma que está acompanhando o caso, junto com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão. “A finalidade é que ou o Ministério da Defesa ou o Ministério da Saúde assumam o Incor-DF e façam a contratualização dos serviços com a rede pública”, explicou. O governador José Roberto Arruda afirmou que também está em contato com o ministro. “Vamos ver se aquele esquema que ele propôs de assumir o Incor funciona. Acho que esse é o caminho. O fechamento dele vai sobrecarregar ainda mais a rede”, acrescentou o governador.

Em nota, o Ministério da Defe-

sa informou que recebeu o comunicado de rescisão do contrato ontem. O documento será submetido à análise das áreas jurídicas e de saúde. De acordo com a informação, o ministério tem interesse em preservar o atendimento à população e garantir o serviço a todos os usuários desse sistema de saúde.

Católica

A Fundação Universa e a Universidade Católica de Brasília manifestaram interesse em gerenciar o Incor-DF depois de realizar auditoria técnica, fiscal e jurídica na instituição. De acordo com o superintendente da Fundação Universa, Alberto Nascimento, a instituição se propõe a participar de uma comissão gestora provisória com a finalidade de analisar a atual situação do Incor-DF. “Temos o interesse de assumir a gestão do Instituto. A proposta encontra-se, agora, sob análise do Ministério Público e do Governo Federal”, afirmou Alberto Nascimento.

ENTENDA O CASO

Problemas financeiros

A crise no Incor-DF começou com a insolvência da Fundação Zerbini, no segundo semestre do ano passado. O governo de São Paulo decidiu, então, que a fundação não seria mais responsável pela filial de Brasília e suspendeu os repasses de verba. Além disso, a Câmara dos Deputados não renovou o convênio que mantinha e o Senado liberou apenas R\$ 2,2 milhões dos R\$ 4,5 milhões previstos. No início de abril, decidiu-se “federalizar” a unidade.

Ficou combinado também que um grupo de trabalho apresentaria em 48 horas um levantamento sobre a situação financeira e traria um plano de demissões. O Ministério da Defesa passou a fornecer medicamentos no fim de abril. O Incor é a única instituição que realiza cirurgias cardiovasculares em bebês no DF.

No ano passado, o hospital fez todas as cirurgias cardíacas de alta complexidade em recém-nascidos e 80% de todas as operações do tipo em crianças no DF.

O Incor-DF foi instalado em 2004 e recebeu nos últimos dois anos cerca de R\$ 32 milhões de investimento da Fundação Zerbini. O custo de instalação e aquisição de equipamentos chegou a R\$ 150 milhões.